

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROPOSTA DE INCENTIVO AOS MÉDICOS DA EBSEH A ASSUMIREM**  
**EFETIVAMENTE O PAPEL DA PRECEPTORIA**

**ANDRÉ COSTA MATOS**

**SALVADOR/BA**

**2020**

**ANDRÉ COSTA MATOS**

**PROPOSTA DE INCENTIVO AOS MÉDICOS DA EBSEH A ASSUMIREM  
EFETIVAMENTE O PAPEL DA PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoria em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Lívia dos Santos  
Brito.

**SALVADOR/BAHIA**

**2020**

## **RESUMO**

Introdução: A assistência médica nos órgãos públicos ligados ao SUS devem estar atreladas ao ensino. Apesar de os centros de saúde receberem estudantes, não existe, na maioria dos locais, interesse no incentivo ao corpo clínico em serem verdadeiros preceptores e ou professores nos campos de prática. Objetivo: Propor uma maneira de incentivar os médicos dos serviços públicos a exercerem seu papel de preceptor de maneira diligente. Metodologia: O projeto acontecerá no Complexo HUPES. Serão identificados os profissionais com interesse em desenvolver a preceptoria nos seus campos de prática, capacitados em técnicas atuais de ensino-aprendizagem, inseridos em um ambiente de trabalho propício ao desenvolvimento das atividades de ensino, com propostas de avaliações periódicas dos processos com instituição de recompensa por mérito em atingir as metas. Considerações finais: Dessa forma, pretende-se oficializar de maneira prática e objetiva a preceptoria em saúde, criando compromisso por parte dos trabalhadores e com isso melhorando a qualidade do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Saúde; Preceptoria

## INTRODUÇÃO

A assistência médica nos órgãos públicos ligados ao SUS (Sistema Único de Saúde), sejam eles unidades básicas de saúde, centros especializados ou hospitais, devem estar atreladas ao ensino.(Ceccim *et al.*, 2004) Portanto, não cabe apenas aos hospitais universitários essa função. Todos devem receber estudantes das áreas de saúde: medicina, enfermagem, fisioterapia, técnicos, assistentes sociais etc, nos seus campos de prática e atrela-los à assistência desenvolvendo atividades de ensino. Isso está bem embasado da lei 8 lei 8080/90, em seu artigo 14, onde se lê: *“Deverão ser criadas Comissões Permanentes de integração entre os serviços de saúde e as instituições de ensino profissional e superior”*, em seu parágrafo único: *“Cada uma dessas comissões terá por finalidade propor prioridades, métodos e estratégias para a formação e educação continuada dos recursos humanos do SUS, na esfera correspondente”*, e no artigo 27: *“A política de recursos humanos na área da saúde será formalizada e executada articuladamente pelas diferentes esferas de governo em cumprimento dos seguintes objetivos”*

*I- organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal*

*Parágrafo único. Os serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional.”*

Assim, de acordo com as regras do SUS, os médicos que trabalham nesses setores, devem receber os estudantes, acolhe-los e passar os conhecimentos necessários para eles terem uma boa formação teórica e prática.(Ministério da Saúde, 2009) No entanto, existe uma discrepância entre o que é preconizado e o que encontramos na prática diária dos serviços públicos.

Baseado em observação empírica do autor, que já trabalhou em mais de 20 instituições públicas de saúde, desde Unidade Básica de Saúde (UBS), ambulatório de especialidades e hospitais terciários, incluindo universitários, esta realidade existe parcialmente. Todos esses centros de saúde citados realmente recebem estudantes. O texto aqui se resumirá aos de medicina, pois pode-se falar com mais propriedade, haja vista a formação do conteudista.

Contudo, não existe, na maioria dos locais, interesse no incentivo ao corpo clínico em serem verdadeiros preceptores e ou professores nos campos de prática. Incentivo tanto no que diz respeito à formação quanto ao trabalho dessas pessoas.

A maioria dos profissionais da rede não encontra apoio institucional na oferta de cursos de formação especializada desde a parte teórica dos princípios e diretrizes do SUS, passando por técnicas de desenvolvimento de ensino-aprendizagem, até cenários de práticas mais específicas com os estudantes. É sabido, porém, que a efetiva prestação de serviços de saúde não se faz possível sem uma força de trabalho que seja quantitativamente suficiente, possua uma relevante combinação de habilidades, seja capacitada de maneira adequada, seja distribuída de forma equitativa, para garantir, além da assistência à população, um ambiente saudável para ensino-aprendizagem.

Nem mesmo em hospitais universitários esse ambiente é facilmente encontrado. No Hospital Universitário Prof. Edgar Santos nunca houve por parte da gestão qualquer diálogo com os médicos contratados a exercerem um trabalho de preceptoria nos seus campos de prática, ficando esse papel a cargo dos professores. No entanto, o número de professores é insuficiente para tal abrangência, de modo que são os médicos dos diversos serviços os grandes responsáveis por receber os estudantes em seus campos de prática e tentarem passa-los, de maneira precária, algum conhecimento.

Existem desafios a serem vencidos para a formação dos trabalhadores para o setor de saúde como preceptores. No campo da gestão, a baixa remuneração e motivação das equipes, as precárias condições de infraestrutura e a sobrecarga de trabalho na assistência, impedem que estes profissionais se dediquem aos estudantes. No campo da formação, esses profissionais nunca passaram, em sua maioria, por cursos de formação pedagógica de acordo com as modernas diretrizes de ensino, tais como metodologias ativas, sala de aula invertida etc, e repetem de maneira intuitiva aquilo que aprenderam durante sua formação. (Trajman *et al.*, 2009)

Propor um modelo de formação pedagógica para expressivo número de profissionais-preceptores médicos da rede EBSEH é salutar. Certamente os profissionais de saúde estarão mais incentivados a fazer um trabalho com empenho e competência se os gestores investirem em capacitação e premiação como meta institucional. Isso impactaria na melhoria da qualidade do ensino médico nos hospitais universitários filiados à EBSEH.

## **OBJETIVO**

Propor uma maneira de incentivar os médicos dos hospitais universitários filiados à EBSEH a exercerem seu papel de preceptor de maneira diligente.

## **METODOLOGIA**

### **TIPO DE ESTUDO**

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

### **LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O projeto acontecerá no O Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos, Complexo HUPES, órgão estruturante da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e filiado a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), é uma unidade hospitalar e ambulatorial de ensino, pública, de grande porte, referência em média e alta complexidades no estado e integrante do Sistema Único de Saúde (SUS). O complexo hospitalar conta com 03 unidades: o Hospital, o ambulatório e o centro pediátrico.

O público alvo serão os estudantes de medicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia que realizam estágio no HUPES, que poderão aprender e contribuir com as discussões com a visão de cada área. Por exemplo, o estudante de enfermagem aprender prática de cateterismo vesical, o de fisioterapia acompanhar estudo urodinâmico, o de psicologia estagiar no ambulatório de oncologia e de andrologia para contribuir com as discussões e orientar a melhor abordagem psicológica ao paciente com problemas sexuais ou com câncer.

A equipe executora serão os preceptores do serviço de urologia, que são médicos contratados pela EBSEH ou professores da UFBA.

### **ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA**

Dentro dessa grande estrutura, alunos dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia e nutrição exercem suas atividades acadêmicas. Particularmente abordando a faculdade de medicina, os alunos passam por um internato rotativo em 04 grandes áreas: cirurgia, clínica médica, ginecologia/obstetrícia e pediatria. Dentro da cirurgia, rodam em pequenos grupos nas subespecialidades, dentre elas a urologia.

Durante 2 semanas, tempo destinado à esta subespecialidade, os estudantes desenvolvem atividades ambulatoriais, onde atendem pacientes nos consultórios e discutem os casos com os preceptores e médicos residentes, enfermagem, onde avaliam, prescrevem e passam visitas acadêmicas com os



preceptores e, por fim, entram em cirurgias para desenvolverem habilidades de paramentação, instrumentação cirúrgica e pequenos procedimentos, como afastamento, primeiro auxílio e fechamento de ferida operatória.

Entretanto, apesar de teoricamente a disciplina estar bem organizada, os preceptores desenvolvem seus trabalhos assistenciais em paralelo e isso demanda muita atenção e dedicação por parte dos médicos, reduzindo o tempo e qualidade do trabalho como preceptor.

Para melhorar tal cenário, propõe-se algumas medidas listadas a seguir:

- 1- Identificar os profissionais com interesse em desenvolverem a preceptoria nos seus campos de prática.

Na urologia os médicos, em geral são sensíveis à demanda dos alunos e já se esforçam para contribuir com o ensino, mas ainda está longe do ideal. Os médicos que poderiam, desde que bem compensados, colocar a preceptoria ideal em prática são:

Dr. André Costa Matos – médico contratado pela EBSEH

Dr. Marcos Lima Leal - médico contratado pela EBSEH

Dr. João Setúbal - médico contratado pela EBSEH

Dr. Thiago Haguirara - médico contratado pela EBSEH

Dr. Fábio Sepúlveda - médico contratado pela EBSEH

Dr. Bruno Falcão - médico contratado pela EBSEH

A capacitação necessária desses profissionais de saúde em técnicas modernas de ensino/aprendizagem pode ser realizada em duas fases: teórica e prática. A teórica pode ser feita por ensino a distância com a conclusão do curso de preceptoria, oferecido pela UFRN/EBSEH. A parte prática, necessária para melhor treina-los, poderia ser feita em um Fórum realizado durante um final de semana, com simulações de estudo de caso com profissionais já experientes nesse tipo de abordagem.

2- Criar um ambiente de trabalho propício ao desenvolvimento de atividades de ensino.

Uma comissão levaria à diretoria do hospital a proposta de reduzir o número de pacientes atendidos nos ambulatórios dos preceptores escolhidos para acolherem os estudantes.

3- Instituir recompensa aos profissionais envolvidos com ensino a fim de incentiva-los.

Propor à diretoria adicionar 20% ao salário, como incentivo à preceptoria.

#### FRAGILIDADES

Fragilidades podem ocorrer em questões orçamentárias e entraves trabalhistas do regime CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) podem ser entraves que atrapalhem a implementação do projeto, pois engessam as formas de remuneração. Conseqüentemente, se não houver maneiras legais de pagamento segundo performance, pode-se incorrer em um risco de aumentar os salários dos profissionais, reduzir suas cargas de assistência e manter a mesma qualidade de ensino atual.

#### PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Avaliar a eficácia desse programa com questionários distribuído entre os estudantes e médicos residentes seria uma forma de avaliar o desempenho dos preceptores, assim como assiduidade e pontualidade. As notas serão anônimas e os preceptores teriam que se manter acima da pontuação mínima para permanecerem no programa recebendo os benefícios salariais e de rotina de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Colocando-se em prática esse projeto, pretende-se oficializar de maneira objetiva a preceptoria em saúde, criando compromisso por parte dos trabalhadores e com isso melhorando a qualidade do ensino-aprendizagem.

É importante, contudo, ser rigoroso nas métricas de avaliação para que a estrutura atual não se mantenha e as contrapartidas dadas aos preceptores, quer seja em termos remuneratórios, quer seja em redução da carga de trabalho da assistência, valham a pena.

Questões orçamentárias e entraves trabalhistas do regime CLT podem ser entraves que atrapalhem a implementação do projeto, pois engessam as formas de remuneração.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CECCIM, Ricardo B.; FEUERWERKER LCM. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. *Physis*, Rio Janeiro. 2004;14(1):41–65.
2. DIAS H et al. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. *Ciência Saúde Coletiva*, Rio Janeiro. 2013;18(6):1613–24.
3. Junqueira; SRFCO. A preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. *Rev Docência do Ensino Super*. 2020;10:1–20.
4. Saúde. BM da. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: gestão participativa e cogestão. Brasília Ministério da Saúde. 2009;
5. SILVA, Gabriele B.; FELICETTI VL. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. *Educ Por Escrito*, Porto Alegre. 2014;5(1):17–29.
6. TRAJMAN A et al. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde. *Rev Bras Educ Med*, Rio Janeiro. 2009;33(1):24–32.